

ANACARDIACEAE

Anacardium occidentale L.

Nome popular: cajueiro

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: altura de 5 a 20 m, com tronco tortuoso de 25-40 cm de diâmetro; Folhas ovais a obovais, coriáceas, glabras, róseas quando jovens. Flores vináceas, dispostas em panículas terminais. O pedicelo superdesenvolvido e suculento é geralmente confundido com o fruto, mas, na verdade, a castanha é o verdadeiro fruto.

Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1, 5. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2008. 384 p.

SILVA-LUZ, C. L.; PIRANI, J. R. Anacardiaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB4381>. Acesso em: 13 out. 2019.



ANNONACEAE

Annona glabra L.

Nome popular: araticum do brejo, corticeira

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: arbustos ou arvoretas. Folhas subcoriáceas, elípticas, verdes discoloradas, glabras em ambas as faces; base truncada; ápice agudo a curto acumulado; nervura primária impressa na base e proeminente no ápice da face adaxial, proeminente na abaxial. Flor extra-axilar, monóclina; brácteas depresso-ovadas; sépalas e pétalas glabras; sépalas livres. Fruto sincárpico, obovoide, verde.

Distribuição Geográfica: Norte (Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

LOBÃO, A. Q.; ARAUJO, D. S. D.; KURTZ, B. C. Annonaceae das restingas do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Rodriguésia**, v. 56, p. 85-96, 2005.

MAAS, P.; LOBÃO, A.; RAINER, H. Annonaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB117159>. Acesso em: 02 out. 2019.



APOCYNACEAE

Rhabdadenia biflora (Jacq.) Müll.Arg.

Nome popular: cipó de leite

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: planta volúvel, látex branco, ramos glabros. Folhas com pecíolo, lâmina cartácea a membranácea, obovada, oblanceolada a elíptica, ápice mucronado, base atenuada, face adaxial glabra, face abaxial pubescente, nervuras secundárias. Inflorescência subterminal; brácteas estreito-triangulares a lanceoladas, glabras. Folículos cilíndricos. Sementes estreito-elíptica.

Distribuição Geográfica: Norte (Amapá, Pará); Nordeste (Maranhão).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado.

PARA SABER MAIS

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia Vegetal:** organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512p.

KOCH, I.; RAPINI, A.; SIMÕES, A. O.; KINOSHITA, L. S.; SPINA, A. P.; CASTELLO, A. C. D. Apocynaceae *in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB15600>. Acesso em: 02 out. 2019.



BORAGINACEAE

Euploca polyphylla (Lehm.) J.I.M.Melo & Semir

Nome popular: crista de galo

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: erva ou subarbusto, prostrado ou decumbente, com indumento seríceo, esbranquiçado nos ramos. Ramos difusos, cilíndricos, revestimento semelhante a ritidoma desprendendo-se em faixas longitudinais. Folhas alternas ou subopostas, pecioladas; cartácea a subcoriácea, estreitamente lanceolada ou oblanceolada, ápice agudo, base cuneada. Inflorescência solitária ou aos pares; brácteas, ovadas, cartáceas. Flores pediceladas; amarela ou branca, serícea externamente. Esquizocarpo cerca de 1,5 mm diâm., subgloboso, totalmente recoberto pelo cálice. Sementes cerca de 1 mm, trígonas.

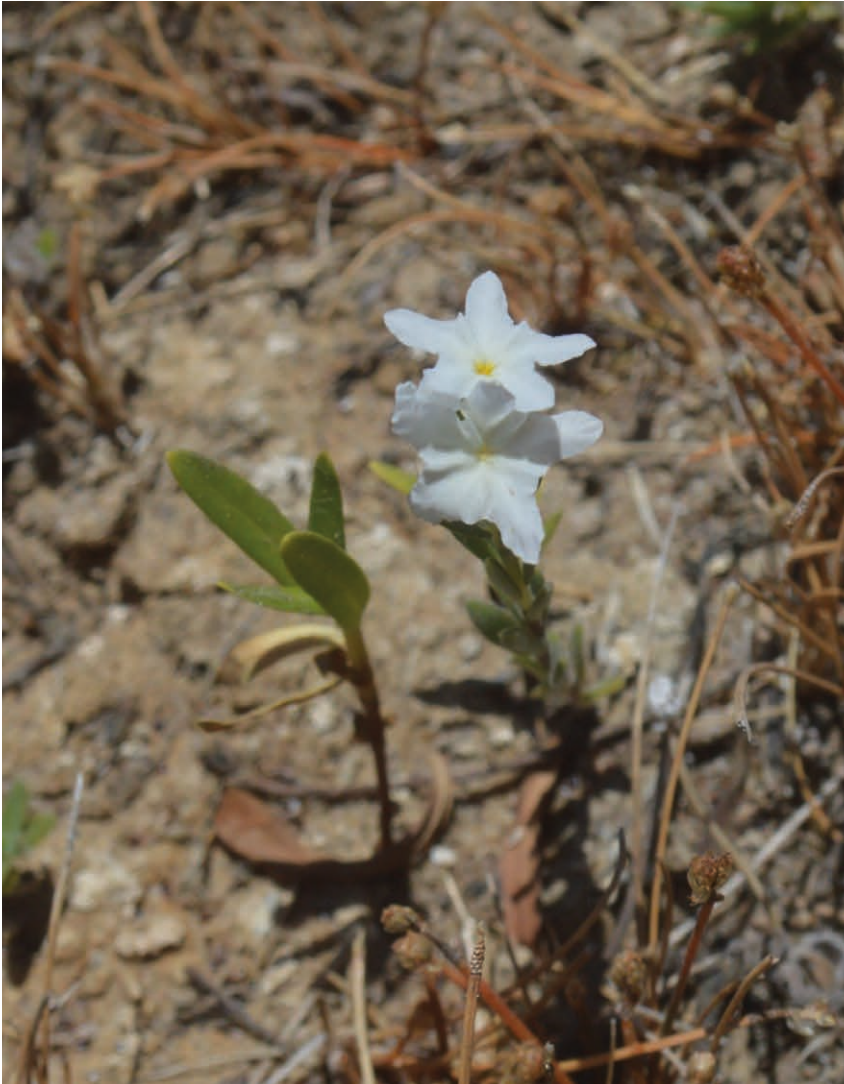
Distribuição geográfica: Norte (Amapá); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

MELO, J. I. M.; SEMIR, J. Taxonomia do gênero *Euploca* Nutt. (Heliotropiaceae) no Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 111-132, jan./mar. 2010.

MELO, J.I.M. *Euploca* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB105119>. Acesso em: 13 abr. 2020.



CHRYSOBALANACEAE

Chrysobalanus icaco L.

Nome popular: guajirú

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: altura de 4 a 6 m, com ramos glabros e lenticelados. Tronco tortuoso e muito ramificado. Folhas simples, completamente glabras. Frutos suculentos, subglobosos, levemente costados, de coloração preta, vermelha ou branca, dependendo da variedade.

Distribuição Geográfica: Norte (Amazonas, Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1, 5. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2008. 384 p.

SOTHERS, C.; ALVES, F. M.; PRANCE, G. T. Chrysobalanaceae *in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB16759>. Acesso em: 19 set. 2019.



COMBRETACEAE

Laguncularia racemosa (L.) C.F.Gaertn.

Nome popular: mangue manso

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: altura de 3 a 5 m, dotada de copa totalmente irregular e aberta, com ramos glabros e tronco tortuoso, revestido por casca grossa e profundamente sulcada longitudinalmente, de cor acinzentada. Folhas simples, com pecíolo geralmente arroxeadado com duas glândulas no ápice. Lâmina elíptica ou obovada elíptica, coriácea e glabra. Inflorescência em panículas terminais e axilares, compostas de 3 espigas principais e outras adicionais menores, com flores sedosas de cor branca. Fruto densamente sedoso, do tipo cápsula.

Distribuição Geográfica: Norte (Amapá, Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 3, 1. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2009. 384 p.

MARQUETE, N.; LOIOLA, M. I. B. Combretaceae *in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB6912>. Acesso em: 19 set. 2019.



CONVOLVULACEAE

Cuscuta racemosa Mart.

Nome popular: cipó chumbo, fios de ovos

Origem: nativa

Endemismo: é endêmica do Brasil

Descrição: holoparasitas volúveis, com ramos filiformes amarelo-ouro a avermelhados, glabras. Folhas escamiformes sésseis. Inflorescências em dicásios ou cimeiras, com 4-12 flores; brácteas ovais, sépalas ovais, ligeiramente soldadas na base, ápice obtuso ou arredondado. Fruto globoso, indeiscente. Sementes arredondadas com uma reentrância apical, glabras.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Cerrado, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

BANDEIRA, A. N. T.; BAUTISTA, H. P.; BURIL, M. T.; MELO, J. I. M. Convolvulaceae no Parque Ecológico Engenheiro Ávidos, Alto Sertão Paraibano, Nordeste do Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, 2019.

SIMÃO-BIANCHINI, R.; FERREIRA, P. P. A. *Cuscuta* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB6984>. Acesso em: 30 set. 2019.



CONVOLVULACEAE

Ipomoea grandifolia (Dammer) O'Donell

Nome popular: corda de viola

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: trepadeira herbácea, pubescente a glabrescente. Folha simples, cordiforme a 3 lobada base cordada a subcordada, ápice agudo, margem ocasionalmente ciliada. Inflorescência em cima dicasial. Cálice com sépalas desiguais, glabras, frequentemente três externas maiores e duas internas menores, obovadas a lanceoladas, base atenuada a cuneada, ápice mucronado a longamente caudado; corola rosada ou purpúrea, campanulada; estames desiguais; ovário hirsuto com tricomas dourados, estilete único, inteiro. Fruto globoso. Semente glabra.

Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

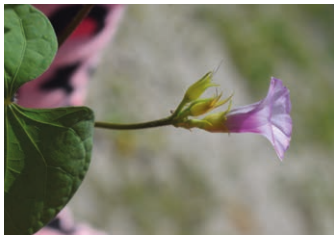
Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

PARA SABER MAIS

SIMÃO-BIANCHINI, R. *Ipomoea* L. (Convolvulaceae) no sudeste do Brasil. 1998. 476p. Tese (Doutorado em Botânica) - Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

SIMÃO-BIANCHINI, R.; FERREIRA, P. P. A. *Ipomoea* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB17000>. Acesso em: 02 out. 2019.



CONVOLVULACEAE

Jacquemontia tamnifolia (L.) Griseb.

Nome popular: não tem localmente

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: trepadeiras volúveis, ramos pubescentes a glabrescentes, tricomas forcados com raios desiguais ou iguais ou tricomas simples. Folhas inteiras, ovadas a lanceoladas, margem lisa a sinuada, ápice agudo a acuminado, base subcordada a truncada, ambas as faces pubescentes a glabrescentes, tricomas forcados, ou tricomas simples broquidódromas. Inflorescência axilar, em dicásios glomeruliformes, multifloras; brácteas desiguais, as externas foliáceas, ovadas, as internas lanceoladas a lineares, hirsutas, ciliadas. Sépalas subiguais, as externas estreito-lanceoladas, as internas lanceoladas, ápice acuminado, hirsutas, ciliadas. Corola infundibuliforme, lilás, área mesopétala glabra. Sementes rugosas e verrucosas, margem alada.

Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

MOREIRA, H. J. C.; BRAGANÇA, H. B. N. **Manual de identificação de plantas infestantes:** hortifrúti. São Paulo: FMC Agricultural Products, 2011. 1017 p.

SIMÃO-BIANCHINI, R.; FERREIRA, P. P. A.; PASTORE, M. *Jacquemontia* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB7090>. Acesso em: 14 set. 2019.



ERYTHROXYLACEAE

Erythroxylum suberosum A.St.-Hil.

Nome popular: mercúrio-do-campo, muxiba, cabelo de negro

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: arvoreta de 2 m a 3 m de altura; não tem exsudação; casca áspera e grossa de cor acastanhada; possui brotação ressecada característica. Folhas simples, alternas coriáceas e glabras; apresentam estípulas axilares na base. Flores pequenas de cor branca; ovário súpero. Fruto com até 0,9 cm de comprimento, elipsoide, vermelho quando maduro; carnoso, indeiscente, com polpa amarelada; simples, do tipo drupoide. Semente (caroço) de até 0,8 cm de comprimento, elipsoide, com superfície lisa e rígida de cor bege; uma por fruto.

Distribuição Geográfica: Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo); Sul (Paraná).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Cerrado.

PARA SABER MAIS

KUHLMANN, M. **Frutos e sementes do cerrado atrativos para fauna** - guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 360p.

LOIOLA, M. I. B.; COSTA-LIMA, J. L. *Erythroxylaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.* 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB17434>. Acesso em: 19 set. 2019.



EUPHORBIACEAE

Dalechampia ficifolia Lam.

Nome popular: urtiga de cipó

Origem: nativa

Endemismo: é endêmica do Brasil

Descrição: trepadeira; ramos floríferos estriados, tomentosos. Folhas simples, lobadas: inteiras, oblongas, arredondadas, com nervuras inconspícuas, caducas, densamente pubescentes, margem glabra; margem inteira; limbo oval, ápices agudos a curtamente acuminados, base cordada a auriculada, membranáceo a subcartáceo, pubescente; venação actinódroma, margem serrilhada. Inflorescências terminais, em ramos com 1 nó, sem folha; brácteas involucrais alvas a verde-claras, profundamente lobadas, esparsamente pubescentes, base arredondada, margem serreada, ciliada, nervuras principais 3, pubescentes a ligeiramente tomentosas. Flores femininas, pubescentes; ovário ovoide, pubescente. Fruto: cápsula pedicelada, trígona com mericarpos carinados, pubescente; sépalas persistentes até 14 mm, pinatífidas, brácteas involucrais persistentes. Sementes ovoides, castanho-escuras, levemente rugosas.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina).

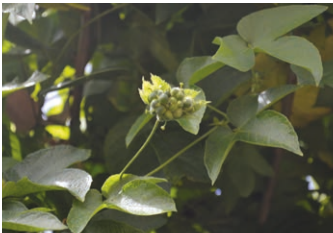
Domínios Fitogeográficos: Cerrado, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991.

MAYA-L, C. A.; SECCO, R.; SALES, M. F.; SILVA, R. A. P. *Dalechampia* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB17552>. Acesso em: 18 out. 2019.



FABACEAE

Abrus precatorius L.

Nome popular: jeriquiti, jiriquiti, olho de pombo

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: planta trepadeira. Suas folhas são compostas, paripenadas com folíolos de menos de 1 cm. Flores pequenas, roxas, dispostas em racemos terminais. Os frutos são vagens infladas, curtas, contendo de 1 a 6 sementes ovóides com 0,6 cm de comprimento, de cor vermelha brilhante, apresentando uma pequena mancha negra ao lado do hilo.

Distribuição Geográfica: Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

PARA SABER MAIS

MATOS, F. J. A.; LORENZI, H.; SANTOS, L. de F. L.; MATOS, M. E. O.; SILVA, M. G. V.; SOUSA, M. P. **Plantas tóxicas:** estudos de fitotoxicologia química de plantas brasileiras. São Paulo: Instituto Plantarum, 2011. 256 p.

LIMA, H. C. *Abrus* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB82565>. Acesso em: 18 out. 2019.



FABACEAE

Chamaecrista desvauxii (Collad.) Killip

Nome popular: mata-pasto

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: subarbusto ereto. Folhas folioladas; nectário peciolar estipitado-cupuliforme, folíolos obovais, ápice obtuso a arredondado, base cuneada, margem glabra, cartáceos, concolores, glabros, nervação paralela, nervuras primárias e secundárias ligeiramente proeminentes em ambas as faces. Flores de sépalas ovais, ápice acuminado; pétalas obovais, a interna assimétrica, amarelas; Legumes lineares. Sementes retangulares.

Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil:** terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 672p.

SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. *Chamaecrista* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB78639>. Acesso em: 02 out. 2019.



FABACEAE

Chamaecrista ramosa (Vogel) H.S.Irwin & Barneby

Nome popular: sene

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: subarbusto, cerca de 50 cm de altura, a ramificação assemelha-se à de uma árvore, com caule único partindo da base e ramificação lateral. Folhas alternas, compostas por dois pares de folíolos opostos, sésseis, estreito-elípticos, ápice agudo e base assimétrica, glabros, verde-glaucos, margem frequentemente avermelhada. Flores amarelas isoladas, axilares, mais longas que as folhas. Fruto legume comprimido.

Distribuição Geográfica: Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

PARA SABER MAIS

DURIGAN, G.; PILON, N. A. L.; ASSIS, G. B.; SOUZA, F. M.; BAITELLO, J. B. **Plantas pequenas do cerrado:** biodiversidade negligenciada. 1. ed. São Paulo, SP: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2018. 720p.

SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. *Chamaecrista* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB82919>. Acesso em: 21 set. 2019.



FABACEAE

Copaifera langsdorffii Desf.

Nome popular: copaíba, podói, pau d'óleo

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: planta decídua a semidecídua, com 5 a 15 m de altura. Tronco cilíndrico, tortuoso e geralmente curto. Apresenta copa densa, globosa e ramificação racemosa. Folhas compostas, alternas, paripinadas, com folíolos medindo 4 a 5 cm de comprimento e 2 a 3 cm de largura. A folhagem nova, cor rosa-clara é muito decorativa e importante para identificação. Flores dispostas em inflorescência paniculadas, terminais, multiflorais com média de 125 flores. As flores são hermafroditas, branco-esverdeadas, medindo 0,5 cm de diâmetro. Pétalas ausentes e o cálice é formado por quatro sépalas livres. Têm odor intenso, doce e suave desde a abertura. Fruto do tipo vagem seca, unispermo, deiscente, estipitado, de coloração vermelha (jovem) e marrom (maduro). Semente apresenta coloração marrom, de formato elipsoide, envolta parcialmente por um arilo alaranjado.

Distribuição geográfica: Norte (Rondônia, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1, 3. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2000. 352p.

QUEIROZ, L. P.; MARTINS-DA-SILVA, R. C. V.; COSTA, J. *Copaifera* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22896>. Acesso em: 12 dez. 2019.



FABACEAE

Crotalaria pallida Aiton

Nome popular: chocalho de cobra, maracá, xique-xique

Origem: naturalizada

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: arbustos. Caule ramificado desde a base, ramos cilíndricos e recobertos por indumento ceroso. Folhas alternadas helicoidais, longo-pecioladas, limbo composto trifoliado, folíolos subsésseis, obovalado, arredondado terminado em uma projeção mucronada. Inflorescência terminal do tipo cacho, flores inseridas aos pares na base do eixo e isoladas no ápice. Flores pedunculadas, brácteas filiformes, caducas; cálice com 5 sépalas soldadas, corola zigomorfa com 5 pétalas amareladas e livres, pétala externa denominada de vexílio, androceu com estames soldados e gineceu unicarpelar com ovário longo. Fruto seco do tipo legume, verde e ceríceo na fase de desenvolvimento e ferrugíneo na maturação. Sementes castanhas a marrons.

Distribuição geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios fitogeográficos: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa.

PARA SABER MAIS

GARCIA, J. M.; KAWAKITA, K.; MIOTTO, S. T. S.; SOUZA, M. C. O gênero *Crotalaria* L. (Leguminosae, Faboideae, Crotalarieae) na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 11, n. 2, p. 209-226, abr./jun. 2013.

FLORES, A. S. *Crotalaria* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22903>. Acesso em: 14 nov. 2019.



FABACEAE

Dioclea grandiflora Mart. ex Benth.

Nome popular: mucunã

Origem: nativa

Endemismo: é endêmica do Brasil

Descrição: liana. Os ramos novos e folhas são ferrugíneos tomentosos. Folhas caducas, são compostas de 3 folíolos largo-ovados, de textura cartácea com base e ápice obtusos ou arredondados, densamente pubescente na brotação, tornando-se vilosos na fase adulta. As flores nascem nas axilas das folhas em racemos simples e eretos, contendo de 4 a 16 flores papilionoides e coloração roxo-azulado. Os frutos são cápsulas do tipo vagem deiscente, ferrugínea, tomentosa contendo 2 a 5 sementes volumosas.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga.

PARA SABER MAIS

CASTRO, A. S.; CAVALCANTE, A. **Flores da caatinga**. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2010. 116 p.

QUEIROZ, L. P. *Dioclea* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29620>. Acesso em: 18 set. 2019.



FABACEAE

Hymenaea courbaril L.

Nome popular: jatobá preto, jataí, jataíba, jataí peba

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: árvore perenifólia, de copa alongada, com tronco revestido por casca lenticelada. Folhas compostas, bifolioladas, pecioladas, com folíolos glabros, cartáceos e brilhantes na face superior. Flores brancas, diclamídeas, reunidas em recemos terminais curtos. Frutos marrons, do tipo legume indeiscente, sublenhosos, com 2-6 sementes envoltas por uma polpa farinácea adocicada e com forte odor.

Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

PARA SABER MAIS

KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**. São Paulo: Editora Plantarum, 2014. 768 p.

LIMA, H. C.; PINTO, R. B. *Hymenaea* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB22972>. Acesso em: 19 set. 2019.



FABACEAE

Senna occidentalis (L.) Link

Nome popular: mangirioba

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: subarbustos ou arbustos, eretos, ramos glabros ou glabrescentes. Folhas 3-6 pares de folíolos; glândulas presentes na base do pecíolo, ovoides ou globosas, sésseis; folíolos elípticos ou oval-lanceolados, ápice agudo ou acuminado, base oblíqua, face adaxial glabra e abaxial glabra até finamente papilosa. Racemos axilares; brácteas lanceoladas, caducas. Frutos comprimidos, endocarpo seco, ascendentes, ligeiramente curvos, glabros ou pubérulos. Sementes 1-seriadas, ovais, oliváceas.

Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

PARA SABER MAIS

RODRIGUES, R. S.; FLORES, A. S.; MIOTTO, S. T. S.; BAPTISTA, L. R. M. O gênero *Senna* (Leguminosae, Caesalpinioideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Acta botanica brasílica**, v. 19, n. 1, p. 1-16, 2005.

SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. *Senna* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB23162>. Acesso em: 12 dez. 2019.



FABACEAE

Senna trachypus (Benth.) H.S.Irwin & Barneby

Nome popular: não tem localmente

Origem: nativa

Endemismo: é endêmica do Brasil

Descrição: arbusto; tuberulento, tricomas glandulares. Folhas pinadas, folíolos 5-8 pares, oblongos, par distal 2-4 cm, glabros. Inflorescência racemosa, multiflora, axilar. Flores amarelas, hipanto ausente, bractéolas ausentes. Sépalas obovadas, 2-menores, 3-maiores; pétalas obovadas. Fruto legume, glabro deiscente. Semente-1 seriada.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado.

PARA SABER MAIS

SILVA, C. M.; SILVA, C. I.; HRNCIR, M.; QUEIROZ, R. T.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. **Guia de plantas visitadas por abelhas na Caatinga**. 1. ed. Fortaleza, CE: Editora Fundação Brasil Cidadão, 2012. 98p.

SOUZA, V. C.; BORTOLUZZI, R. L. C. *Senna in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB28237>. Acesso em: 17 set. 2019.



FABACEAE

Tephrosia purpurea (L.) Pers.

Nome popular: feijãozinho bravo

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: subarbusto ramificado. Folhas folioladas; folíolos opostos, espatulados, ápice emarginado e mucronulado, base cuneada, venação craspedódroma, face adaxial glabrescente a esparsamente pubescente, face abaxial pubescente, tricomas adpressos. Pseudoracemos terminais; brácteas inconspícuas, pubescentes. Flores de pétalas brancas a lilás. Fruto reto, linear-oblongo, esparsamente pubescente, ápice levemente falcado, margens retas. Sementes oblongas, marmoradas.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

CASTRO, A. S.; CAVALCANTE, A. **Flores da caatinga**. Campina Grande: Instituto Nacional do Semi-árido, 2010. 116p.

QUEIROZ, R. T. *Tephrosia* in Flora do Brasil 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB83842>. Acesso em: 19 set. 2019.



FABACEAE

Zornia latifolia Sm.

Nome popular: não tem localmente

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: subarbusto prostrado, 30 cm altura. Folha 2-folioladas; folíolos com ápice mucronado e base obtusa, glabros a seríceos. Espigas com raque de 30-63 mm compr., serícea. Bractéolas 5-11 x 1-3 mm, estreito-elípticas, seríceas. Sementes com protuberâncias na testa, hilo circular; embrião reto, submediano; cotilédones retangulares, não pontuados.

Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

PARA SABER MAIS

SCIAMARELLI, A.; TOZZI, A. M. G. *Zornia* JF Gmel. (Leguminosae-Papilionoideae-Aeschynomeneae) in the State of São Paulo. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 237-266, 1996.

PEREZ, A.P.F. *Zornia* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.
Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29934>. Acesso em: 13 abr. 2020.



MALPIGHIACEAE

Byrsonima correfolia A.Juss.

Nome popular: murici pitanga

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: arbusto. Folhas cartáceo-coriáceas; lâmina elíptica, oval, oblonga, raramente oboval, suborbicular ou lanceolada, ápice obtuso, arredondado, emarginado, raramente agudo, base obtusa, arredondada, subcordada ou cordada, raramente cuneada; 1(-2) flor por cincínio, brácteas e bractéolas presentes na base do pedicelo, persistentes na frutificação; Pétalas brancas a róseas. Drupa madura vermelha a negra-vinácea, globosa a subglobosa, glabra.

Distribuição Geográfica: Norte (Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí); Sudeste (Minas Gerais).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado.

PARA SABER MAIS

ELIAS, S.I. **Revisão e Redefinição de *Byrsonima* Rich. ex Kunth subg. *Macrozeugma* Nied. (Malpighiaceae).**

2004. 371 p. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

MAMEDE, M.C.H.; FRANCENER, A. *Byrsonima* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro.** 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB8832>. Acesso em: 15 mai. 2019.



MALPIGHIACEAE

Byrsonima sericea DC.

Nome popular: murici

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: 6 a 16 m de altura (pequeno arbusto quando na restinga), dotada de copa ovalada e densa. Tronco mais ou menos reto, com casca áspera. Folhas simples, opostas, cartáceas, brilhantes, levemente discolores, glabra em ambas as faces. Inflorescência em racemos axilares e terminais. Fruto drupa esférica, de polpa carnosa e de cor verde mesmo quando madura.

Distribuição Geográfica: Norte (Pará, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática:** guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2008. 740p.

MAMEDE, M. C. H.; FRANCENER, A. *Byrsonima* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB19419>. Acesso em: 13 out. 2019.



MALVACEAE

Helicteres heptandra L.B.Sm.

Nome popular: semente de macaco

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: subarbustos; ramos com indumento denso, amarelado a castanho-escuro, tricomas estrelados, ocasionalmente tricomas simples, glabrescentes. Folhas dísticas, proximamente dispostas entre si, subsésseis; lâmina áspera, concolor, elíptica, ovada, suborbicular, assimétrica, ápice agudo ou obtuso, margem irregularmente serrada, raramente crenada, base obtusa ou subcordada; Cimeiras axilares a terminais, opostas a 1 folha estipuliforme e 2 estípulas; pedicelos retos; cálice tubuloso, não geniculado, avermelhado, lobos longo-atenuados; pétalas vermelhas, em geral 2-lobadas no ápice. Cápsula espiralada apenas na base; sementes castanhas com pontos vináceos, verrucosas, não aladas.

Distribuição Geográfica: Norte (Tocantins); Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).

Domínios Fitogeográficos: Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal.

PARA SABER MAIS

BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Frutos e sementes** - morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Editora UFV, Universidade Federal de Viçosa, 1999. 443p.

ESTEVES, G. *Helicteres* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB9069>. Acesso em: 02 out. 2019.



MELASTOMATACEAE

Mouriri guianensis Aubl.

Nome popular: puçá

Origem: nativa

Endemismo: é endêmica do Brasil

Descrição: 4 a 9 m de altura, dotada de copa arredondada, densa e baixa, quase tocando os ramos no chão, com toco curto, revestido por casca suberosa, fissurada longitudinalmente, de cor pardacenta. Folhas simples, opostas, com pecíolo muito curto; lâmina elíptico-ovalada, de ápice agudo ou acuminado e base obtusa a cordiforme, coriácea, concolor, glabra em ambas as faces, com nervuras laterais obscurecidas. Inflorescência em fascículos axilares, com flores curto-pediceladas brancas, rosadas ou amareladas. Fruto baga globosa vermelha e lisa, de polpa mucilagínosa e adocicada envolvendo 1-3 sementes igualmente globosas.

Distribuição Geográfica: Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 3, 1. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2009. 384 p.

GOLDENBERG, R. *Mouriri* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB9820>. Acesso em: 18 out. 2019.



MORACEAE

Ficus enormis Mart. ex Miq.

Nome popular: gameleiro, figueiro.

Origem: nativa

Endemismo: é endêmica do Brasil

Descrição: planta lactescente, de 6 a 14 m de altura, dotada de copa globosa densa e ampla. Tronco ramificado e curto, com casca quase lisa de cor grisácea, de 40-80 cm de diâmetro. Folhas opostas, simples, coriáceas, glabras em ambas as faces, de margens inteiras, com a nervura saliente na face inferior. Fruto sicônio (figo), globoso, aglomerados no ápice dos ramos, de cor avermelhada quando maduro e de cor verde-clara no interior.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Sergipe); Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 2, 5. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2016. 384 p.

ROMANIUC NETO, S.; CARAUTA, J. P. P.; VIANNA FILHO, M. D. M.; PEREIRA, R. A. S.; RIBEIRO, J. E. L. S.; MACHADO, A. F. P.; SANTOS, A.; PELISSARI, G.; PEDERNEIRAS, L. C. *Moraceae* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB10160>. Acesso em: 13 set. 2019.



MYRTACEAE

Plinia rivularis (Cambess.) Rotman

Nome popular: arrebenta de boi

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: árvore de copa arredondada ampla e muito densa, com ramos novos pubérulos. Tronco curto e muito ramificado, com casca rugosa e clara. Sua altura atinge até 15 m. Folhas simples, opostas, cartáceas e glabras. Flores brancas com inflorescências em racemos. Fruto baga globosa, lisa, de cores vermelhas ou alaranjadas quando maduras, contendo 1-2 sementes.

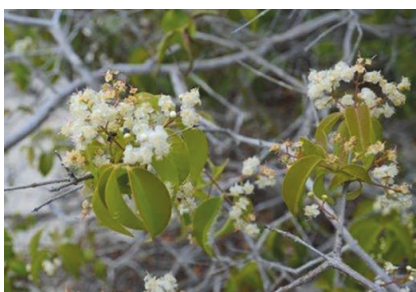
Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 2, 5. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2016. 384 p.

SOBRAL, M.; PROENÇA, C.; SOUZA, M.; MAZINE, F.; LUCAS, E. Myrtaceae *in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB10845>. Acesso em: 13 set. 2019.



OCHNACEAE

Ouratea hexasperma (A.St.-Hil.) Baill.

Nome popular: batiputá, vassoura de bruxa, barba de bode

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: arbusto; não tem exsudação; casca áspera de cor cinzenta. Folhas simples, alternas, coriáceas e glabras; possuem estípulas caducas na base; brotação ressecada. Flores vistosas de cor amarela; ovário súpero. Fruto de até 4 cm de diâmetro, com até sete frutículos livres inseridos em receptáculo carnoso de cor roxa, vermelha, verde ou amarela; frutículos elipsoides, negros quando maduros; carnosos, indeiscentes com polpa escassa; simples, do tipo drupoide. Semente (caroço) elipsoide, com tegumento fibroso e endurecido de cor esbranquiçada; uma por frutículo.

Distribuição Geográfica: Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins); Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Minas Gerais, São Paulo).

Domínios Fitogeográficos: Cerrado.

PARA SABER MAIS

KUHLMANN, M. **Frutos e sementes do cerrado atrativos para fauna** - guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 360p.

CHACON, R. G.; YAMAMOTO, K. *Ouratea* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB19928>. Acesso em: 23 set. 2019.



POLYGONACEAE

Coccoloba laevis Casar.

Nome popular: pipoca, cabuçu, bainha-de-facão

Origem: nativa

Endemismo: é endêmica do Brasil

Descrição: arbustos. Folhas elípticas a obovadas, coriáceas, discolores, margem revoluta, ápice arredondado a obtuso, base cordada a subcordada, face adaxial glabra, nervuras visíveis, face abaxial glabra, glândulas punctiformes visíveis em ambas as faces, nervuras proeminentes. Inflorescência terminal, raque costada, glabra. Flores tépala conatas na base, hipanto campanulado. Fruto globoso, ápice obtuso, margem fusionada, estriada, glabra.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo).

Domínios Fitogeográficos: Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

TABOSA, F. R. S.; ALMEIDA, E. M.; MELO, E.; LOIOLA, M. I. B. Flora do Ceará, Brasil: Polygonaceae. **Rodriguésia**, v. 67, n. 4, p. 981-996, 2016.

MELO, E. Polygonaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB13702>. Acesso em: 21 set. 2019.



RUBIACEAE

Guettarda platypoda DC.

Nome popular: angélica

Origem: nativa

Endemismo: é endêmica do Brasil

Descrição: arbusto. Ramos cilíndricos, estriados, castanhos a acinzentados, glabros. Estípulas persistentes nos primeiros nós, triangulares, inteiras, ápice agudo, pubescentes. Folhas opostas, dísticas, lâmina lanceolada a obovada, ápice agudo a redondo, base aguda, margem inteira, cartácea *in sicco*, glabra na face superior, pubescente na face inferior, 6-10 pares de nervuras secundárias, glabras, nervura principal proeminente na face inferior, pubérula. Inflorescências cimeiras escorpioides. Flores subsésseis, botões florais oblongos, ápice agudo a obtuso, pubescente, cálice tubuloso, pubescente, corola tubulosa, branca, pentâmera, velutinoso na face externa, glabra na face interna, estames presos no terço superior da corola, antera oblonga, amarelada, glabra, estilete glabro, ovário tetralocular, estigma capitado, pubescente. Fruto globoso, branco quando maduro, pubérulo. Sementes globosas.

Distribuição Geográfica: Norte (Pará); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Sudeste (Espírito Santo).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Mata Atlântica.

PARA SABER MAIS

BARROSO, G. M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. v. 3. Viçosa, MG: Editora UFV, 1991.

BARBOSA, M. R. *Guettarda* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14055>. Acesso em: 14 set. 2019.



SAPOTACEAE

Manilkara triflora (Allemão) Monach.

Nome popular: maçaranduba

Origem: nativa

Endemismo: é endêmica do Brasil

Descrição: 30 m a 50 m de altura, copa ampla e densa. Tronco de até 3 m de diâmetro, recoberto por casca avermelhada repleta de fendas. Folhas de 10 cm e 20 cm de comprimento, ápice arredondado ou agudo, leve pelugem, estrias retas e salientes, pecíolo curto e cor verde-escura na face superior e cinza-prateada na face inferior. Flores são inicialmente brancas e depois assumem uma coloração púrpura. Frutos de 3 cm de diâmetro, são globosos e verdes mesmo quando maduros, possuem de 1 a 4 sementes envolta por polpa doce e saborosa que tem látex levemente pegajoso.

Distribuição Geográfica: Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe).

Domínios Fitogeográficos: Caatinga, Cerrado.

PARA SABER MAIS

SILVA, S. *Árvores nativas do Brasil*. v. 2. São Paulo: Editora Europa, 2014.

ALMEIDA Jr., E. B. *Manilkara* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14477>. Acesso em: 23 set. 2019.



SOLANACEAE

Solanum lycocarpum A.St.-Hil.

Nome popular: jurubeba, lobeira, fruta de lobo, berinjela do cerrado

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: arvoreta ou arbusto; não tem exsudação; casca cor de bege com acúleos. Folhas simples, alternas, coriáceas e pilosas em ambas as faces; providas de acúleos; com cheiro de tomate quando amassadas. Folhas roxas em forma de estrela; ovário súpero. Fruto com até 15 cm de diâmetro, globoso, verde e com odor forte quando maduro; carnosos, indeiscentes, com polpa amarelada; simples, do tipo bacoide. Semente de até 0,6 cm de comprimento, irregular em forma de rim, com tegumento áspero e rígido de cor marrom; mais de 100 por fruto.

Distribuição Geográfica: Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

PARA SABER MAIS

KUHLMANN, M. **Frutos e sementes do cerrado atrativos para fauna** - guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 360p.

STEHMANN, J. R.; MENTZ, L. A.; AGRA, M. F.; VIGNOLI-SILVA, M.; GIACOMIN, L.; RODRIGUES, I. M. C. Solanaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14805>. Acesso em: 07 out. 2019.



SOLANACEAE

Solanum palinacanthum Dunal

Nome popular: melancia da praia, mata cavalo

Origem: nativa

Endemismo: não é endêmica do Brasil

Descrição: arbusto ereto; não tem exsudação. Folhas simples, lobadas, alternas, cartáceas, tomentosas; espinescentes; tricomas glandulosos e estrelados; nervação craspedódroma. Flores vistosas, violetas, com anteras amarelas; inflorescências ao longo dos ramos; ovário súpero. Fruto com até 4 cm de diâmetro, globoso, passando de verde-variegado a amarelo-fosco quando maduro; carnosos, indeiscente; simples, bacoide. Semente com até 4 mm de comprimento, lentiforme; superfície lisa, bege; mais de 20 por fruto.

Distribuição Geográfica: Norte (Pará, Rondônia, Tocantins); Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe); Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso); Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Domínios Fitogeográficos: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal.

PARA SABER MAIS

KUHLMANN, M. **Frutos e sementes do cerrado:** espécies atrativas para a fauna. v. 2. Brasília, 2018. 464 p.

STEMMANN, J. R.; MENTZ, L. A.; AGRA, M. F.; VIGNOLI-SILVA, M.; GIACOMIN, L.; RODRIGUES, I. M. C. Solanaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. 2015.

Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14819>. Acesso em: 12 out. 2019.

